

Empresas lançam óleo e graxa na rede da Caesb

Carmem Cruz

A entrada de óleo e graxa nas estações de tratamento Sul e Norte, no Lago Paranoá, vem deixando preocupados os técnicos da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) que iniciaram há uma semana o cadastramento das empresas que lançam maior quantidade destes resíduos na rede coletora de esgotos da cidade. Projetadas para receber e tratar apenas os esgotos domésticos, as estações apresentam hoje resultados bem aquém do ideal, conforme declarou ontem o diretor da Divisão de Monitoramento de Sistemas, da Superintendência de Esgotos da Caesb, Luiz Carlos Itonaga.

Quando lançados na rede comum, os resíduos das oficinas mecânicas, dos postos de lavagem e lubrificação, das retíficas e das garagens de transporte coletivo, entre outras empresas, interferem no sistema de tratamento

terciário de esgotos porque, além de serem inertes ao tratamento, impedem que a ação das bactérias sobre a matéria orgânica se dê em bons níveis. De acordo com Luiz Carlos Itonaga, a Divisão não só cadastra as empresas e monitora o sistema: "Neste momento estamos orientando os empresários a adotarem medidas de prevenção do problema", anunciou.

Segundo ele, todos os responsáveis pela produção dos resíduos serão alertados, notificados e até multados caso não respeitem as exigências que são da própria Lei (Decreto do GDF nº 5.631, de 27 de novembro de 1980) que caracteriza o que é esgoto doméstico. Outro decreto, o 5.554, também do Distrito Federal, define as multas para quem lançar óleos e gorduras na rede pública, e que chegam a até 50 UPDF. Por enquanto, os técnicos dão orientação sanitária e oferecem alternativas para a separação dos resí-

duos em caixas específicas.

"Não queremos multar ou reprimir, queremos ser aliados das empresas para que o problema seja resolvido o mais rápido possível", disse Itonaga. Apesar de detectado desde o início da fase experimental de funcionamento das Estações de Tratamento Sul e Norte, o problema dos resíduos industriais foi agravado recentemente, em meados de dezembro do ano passado.

Com relação à presença de óleo e graxa na rede coletora, Luiz Carlos Itonaga afirma que o problema pode ser resolvido rapidamente com a adoção do sistema coletor pelas empresas. "Acredito que pouca gente hoje jogue fora o óleo retirado dos seus veículos". Ele lembra que é preciso maior consciência dos funcionários para o não lançamento direto do resíduo no sistema de coletor do esgoto doméstico.